

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

JORDANIA VITORINO DE SOUZA LIMA

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Paracatu

2018

JORDANIA VITORINO DE SOUZA LIMA

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Escolar

Orientadora: Prof^a. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares

Paracatu

2018

JORDANIA VITORINO DE SOUZA LIMA

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientadora Prof^a: Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares.

Banca Examinadora:

Paracatu/MG, 03 de Dezembro de 2018.

Prof^a. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Msc. Jordana Vidal Santos Borges
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Msc. Josy Roquete Franco
Centro Universitário Atenas

Dedico esse trabalho aos meus filhos Ana Clara e Victor Hugo e ao meu marido Everton Oliveira, que foram a principal razão pelo qual eu sempre busquei dar o melhor de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui.

À minha família em especial aos meus filhos meus filhos Ana Clara e Victor Hugo que foram a principal razão pelo qual eu sempre busquei dar o melhor de mim.

Ao meu marido Everton Oliveira, pela paciência e dedicação contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos e por me apoiar, ficar sempre ao meu lado me auxiliando em tudo que precisei, e por acreditar em mim mais do que eu mesma.

À minha mãe por muitas vezes ter sido fonte de inspiração.

Às minhas amigas Elisangera Silva, Maria Isabel Ferreira e Bruna Dallila dos Santos, por me ajudarem em todos os momentos.

À minha orientadora, Prof^ª. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares, que com sua competência associada a sua bagagem de conhecimento, me auxiliou encaminhando, sempre dando incentivo e liberdade para que fosse possível chegar ao final deste trabalho.

“Ninguém pode vencer por você, acredite
só você pode derrubar os obstáculos que
surgem no caminho.”
Fellippe Street

RESUMO

Desde que o ser humano nasce são produzidos nele transformações organizadas em momentos ou estágios, que encaminham e se regulam com um ritmo próprio, de acordo com as disposições internas e as situações enfrentadas. E para garantir e sustentar essa mudança, o indivíduo é embasado por ações psíquicas e motoras. Por isso, faz-se tão necessário o conhecimento por parte, não só dos educadores infantis, bem como, por parte da família, de como funciona a psicomotricidade. No entanto, tal assunto apresenta maior exigência de entendimento por parte dos profissionais da Educação Infantil, pelo fato de serem os encarregados da formação acadêmica da pessoa e conseqüentemente da sua construção pessoal. Para tanto, o educador precisa promover atividades psicomotoras adequadas às necessidades individuais das crianças e as etapas do desenvolvimento infantil.

É relevante a condução da psicomotricidade nas atividades educacionais, pois, com certeza favorecem a aprendizagem e a formação integral humana, proporcionando equilíbrio, coordenação motora, esquema corporal, postura, afetividade e varias outras expressões corporais a partir dos movimentos. É fundamental que a escola preocupe-se com atividades psicomotoras para as crianças, contudo, sem fugir ao lado lúdico do aprendizado. Pois, com o brincar a criança perde sentimentos de medo, insegurança, incapacidade... E por meio do exercício dos elementos psicomotores, equilíbrio, lateralidade, imagem corporal, ritmo, organização espaço temporal, coordenação viso-motora, tônus (postura corporal), motricidade fina e global, inseridos gradativamente e de forma prazerosa na rotina do educando, a elaboração da sua personalidade humana, se dará com muito mais tranquilidade, subjetividade e eficácia.

Palavras chave: Psicomotricidade, Desenvolvimento Infantil, Educação Infantil.

ABSTRACT

Since the human being is born are produced in him transformations organized in moments or stages, which direct and regulate with a rhythm of their own, according to the internal dispositions and situations faced. And to guarantee and sustain this change, the individual is supported by psychic and motor actions. For this reason, it is necessary to know not only the children's educators, but also the family, how psychomotricity works. However, this subject presents a greater requirement of understanding on the part of the professionals of the Infant Education, because they are the ones in charge of the academic formation of the person and consequently of its personal construction. To do this, the educator needs to promote psychomotor activities appropriate to the individual needs of children and the stages of child development.

It is relevant to conduct psychomotricity in educational activities, because, certainly, they favor learning and human integral formation, providing balance, motor coordination, body schema, posture, affectivity and various other body expressions from the movements. It is fundamental that the school is concerned with psychomotor activities for children, however, without escaping from the playful side of learning. For the play of the child loses feelings of fear, insecurity, incapacity ... And through the exercise of psychomotor elements, balance, laterality, body image, rhythm, organization temporal space, visual-motor coordination, tone (body posture), fine and global motricity, inserted gradually and pleasantly into the routine of the student, the elaboration of his human personality, will be given much more tranquility, subjectivity and effectiveness.

Keywords: *Psychomotricity, Child Development, Early Childhood Education.*

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Descrição dos estágios do desenvolvimento cognitivo

17

LISTA DE ABREVIATURAS

ABP- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 PROBLEMA | 11 |
| 1.2 HIPÓTESE | 12 |
| 1.3 OBJETIVOS | 12 |
| 1.3.1 OBJETIVO GERAL | 12 |
| 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 12 |
| 1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO | 13 |
| 1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO | 13 |
| 1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO | 14 |
| 2 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL | 15 |
| 3 PSICOMOTRICIDADE | 19 |
| 4 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 24 |
| 4.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR, COGNITIVO E AFETIVO | 25 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| REFERÊNCIAS | 29 |

1. INTRODUÇÃO

A importância da psicomotricidade na Educação Infantil é indispensável para o desenvolvimento das crianças, pois, possibilita que elas desenvolvam relacionamentos com seu próprio corpo, envolvendo toda ação que é realizada baseando em atividades que possibilite que as crianças utilizem o corpo como meio para explorar, criar, brincar, imaginar, sentir, aprender, e se socializar.

A prática psicomotora deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora e desenvolvimento até o acesso à capacidade de descentração.

As contribuições da educação psicomotora para o desenvolvimento da aprendizagem são indispensáveis para a formação dos indivíduos. Crianças que não passam por uma educação motora adequada, podem ficar “atrasadas” em alguma fase de seu desenvolvimento. Partindo-se então o trabalho do professor a psicomotricidade com os alunos para que assim possam despertar e aprimorar as fases essenciais para o desenvolvimento de seus alunos, como a lateralidade, coordenação motora, esquema corporal, e noção do espaço que a cerca.

A educação psicomotora se torna então de suma importância na Educação Infantil, de forma a buscar a prevenção de problemas da aprendizagem, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo da criança.

É fundamental que haja a compreensão por parte dos educadores sobre os fenômenos que os envolve, a maneira adequada e efetiva de se trabalhar com o desenvolvimento da psicomotricidade, principalmente de crianças de educação infantil e séries iniciais.

1.1 PROBLEMA

A psicomotricidade é um fator indispensável ao desenvolvimento global da criança, onde através dela aprendem a elaborar melhor seus movimentos e tudo que se refere ao que está em volta, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo e espaço.

Quais as contribuições fundamentais da psicomotricidade para o desenvolvimento na Educação Infantil?

1.2 HIPÓTESES

A psicomotricidade traz contribuições enriquecedoras no desenvolvimento integral da criança indispensável em sua formação. A falta de um trabalho eficaz para o desenvolvimento da psicomotricidade na educação infantil pode:

- a) acarretar consequências que podem prejudicar o desenvolvimento da criança, assim como utilizar a psicomotricidade de maneira adequada possa:
- b) contribuir de maneira expressiva para a formação e estruturação corporal, motora e intelectual para desenvolvimento e aprendizado das crianças;
- c) envolver toda ação realizada pelo indivíduo, onde o uso das atividades baseadas nesse conceito possibilite que as crianças utilizem o corpo como meio para explorar, criar, brincar, imaginar, sentir, aprender, e se socializar, na qual uma criança que não conhece a si mesmo e suas potencialidades não conseguirá também relacionar com si mesmo e com os outros.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Promover o conhecimento acerca da importância e das contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) definir psicomotricidade;
- b) identificar etapas do desenvolvimento infantil;
- c) estabelecer as contribuições e a importância da psicomotricidade na educação infantil.

1.4 JUSTIFICATIVA

A referida pesquisa é de grande importância, levando em consideração que a psicomotricidade, o psíquico e o motor são componentes complementares para o desenvolvimento infantil, desta forma, a abordagem da psicomotricidade na educação infantil, principalmente através de jogos e atividades lúdicas, faz com que as crianças aprendem a explorar o mundo que a cerca, se tornando capazes de diferenciar aspectos espaciais, reelaborando o espaço psíquico, ligações afetivas e domínio do próprio corpo.

A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem.

Trabalhar com a psicomotricidade principalmente na Educação Infantil é de extrema importância, pois através dela a criança começa a conhecer e entender o seu desenvolvimento fazendo com que haja uma interação entre corpo e aprendizagem, por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil.

1.5 METODOLOGIA

Serão utilizadas no estudo a pesquisa bibliográfica e a descritiva. Encaixa-se em pesquisa bibliográfica, por que de acordo com Gil (2008):

[...] A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, [...] (GIL, 2008, p.50).

Desta forma, o levantamento bibliográfico possibilitará informações que servirão como base para construção e aprofundamento do estudo referente ao tema abordado.

Também descritiva, pois essa pesquisa é utilizada principalmente

descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Tendo como uma de suas características mais significativas a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL,1999)

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

No primeiro capítulo, expõe a introdução, o problema de pesquisa, a hipótese, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa e a metodologia do trabalho, para orientar o leitor, sobre o conteúdo principal do trabalho.

O segundo capítulo, refere-se a identificação das etapas do desenvolvimento infantil.

No terceiro capítulo é retratado o conceito de psicomotricidade.

O quarto aborda sobre as contribuições e a importância da psicomotricidade na Educação Infantil.

Assim, após os capítulos citados acima, nas considerações finais, é apontado a finalização do trabalho com todas as considerações pertinentes.

2. ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Considera-se que o desenvolvimento infantil é um processo em que a criança passa a desenvolver habilidades específicas que garante sua autossuficiência para sua vida. A busca para a definição e como ocorre o desenvolvimento infantil através de etapas, estágios e períodos, trouxe autores com suas teorias e definições acerca do assunto.

Autores principais que buscaram detalhadamente explicitar esse momento infantil, ao qual citarei nesse artigo como, Wallon (1896-1980) que propõe que o desenvolvimento infantil se dá através de sua interação com o meio, os aspectos cognitivos e afetivos de forma integrada. Jean Piaget (1896-1980) explica que a criança se desenvolve a partir do momento em que ela interage suas ações cognitivas concretas, para representar o mundo e os objetos ao seu redor; Construindo assim sua compreensão do mundo e o conhecimento sozinho.

Henri Wallon (1879-1972) propôs estudos do desenvolvimento infantil que contemplasse aspectos da afetividade, motricidade e inteligência. Segundo ele, o desenvolvimento da inteligência se dá através das experiências do meio, ou seja, os aspectos físicos do espaço, as pessoas em sua volta, seu grupo social, a linguagem e sua cultura, contribuem integralmente para a formação do desenvolvimento da criança. Wallon assinala que o desenvolvimento se dá de forma descontinuada, com momentos de crises, no qual a criança se desenvolve com seus conflitos internos. Existem estágios de desenvolvimento segundo Galvão (1995), estabelecendo que a cada estágio ocorra uma forma específica de interação com o outro, com predominância afetiva e cognitiva:

Estágio impulsivo-emocional (1º ano de vida): Nesta fase predominam nas crianças as relações emocionais com o ambiente. Duarte e Gulassa (2000) citam que:

[...] A impulsividade motora é um recurso ainda reflexo, característico desse período de contato inicial com a realidade. Tais gestos fortuitos e não intencionais têm um efeito significativo no meio ambiente suscitando como resposta intervenções úteis e desejáveis. Inicia-se assim um processo de comunicação entre a criança e seus envolventes (DUARTE e GULASSA, 2000, p.21).

Nesse estágio a criança age através de reflexos e impulsos, e a

afetividade orienta suas primeiras reações, sendo nessa fase o surgimento das condições sensório- motoras (olhar, andar), que ao longo de sua vida irão se desenvolvendo. Começa a se comunicar com as pessoas em sua volta através, de choro, sorrisos e gestos.

Estágio sensório motor (um a três anos, aproximadamente): Neste período ocorre uma intensa exploração do mundo físico, predominando as relações cognitivas com o meio. Para Costa (2000),

Observa-se, neste período, o predomínio da atividade de exploração, de manipulação, que põe a criança em contato com o mundo físico e, portanto, é preponderantemente intelectual, voltada para um aspecto mais objetivo... Ou seja, é um momento em que a inteligência dedica-se à construção da realidade (COSTA, 2000, p. 31-32).

Partindo se desse estágio, a criança já possui uma maior autonomia em sua manipulação de objetos, explorar seu espaço e a capacidade de simbolizar. Segundo Dantas (1992), para Wallon o ato mental se desenvolve a partir do ato motor. Sendo então os atos mentais projetando-se pelos atos motores.

Período do personalismo (três aos seis anos, aproximadamente): Ocorre a construção da consciência de si, através das interações sociais, dirigindo o interesse da criança para as pessoas, predominando assim as relações afetivas.

Nesse período ocorre processo de formação da personalidade/ identidade, nas palavras de Bozhovich (1987, p. 261), do "sistema do eu", ou seja, é o momento de imitar tudo que vê, sendo uma forma de inserção social, além de se opor, questionar e dizer não a tudo. " Todas novas capacidades e traços de personalidade tornarão mais complexa a consciência da criança no momento da escolarização. "(Bozhovich, 1981, 1987; Elkonin, 1987). Tornando indispensável à função do professor como ser social, fazendo com que a criança desenvolva o pensamento crítico.

Estágio categorial (seis anos): A criança dirige seu interesse para o conhecimento e a conquista do mundo exterior, em função do progresso intelectual que conseguiu conquistar até então. Conforme Galvão (2005),

Os processos intelectuais que dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior, imprimindo às suas relações com o meio, preponderância do aspecto cognitivo (GALVÃO, 2005, p.44).

A criança utiliza cada vez mais a inteligência para explorar e conhecer os objetos de meio físico e social, grande interesse em conhecer situações novas, o interesse pelo mundo externo predomina, avança para o pensamento abstrato, além de desenvolvimento de grandes habilidades como a memória voluntária.

Para Wallon (1989) o processo de aprendizagem implica na passagem por um novo estágio, fazendo com que o processo dialético de desenvolvimento não se encerre.

Jean Piaget ao observar o desenvolvimento de diversas crianças enquanto cresciam, tendo principalmente como referência seus filhos, postulou estágios/ períodos sobre o desenvolvimento cognitivo infantil.

As fases do desenvolvimento Infantil de Jean Piaget (1896-1980) propõem quatro períodos principais, ou estágios, de desenvolvimento cognitivo: O estágio sensório motor (do nascimento aos 02 anos); Estágio pré – operacional (02 a 07 anos); Estágio operacional concreto (07 a 11 anos) e estágio das operações formais (11 ou 12 anos em diante), no qual são descritos abaixo.

Quadro 1 – Descrição dos estágios do desenvolvimento cognitivo

| Estágio | Faixa Etária | Características |
|---------------------|------------------|--|
| Sensório Motor | 0-2 anos | Evolução da percepção e motricidade. |
| Pré-Operatório | 2-7 anos | Interiorização dos esquemas de ação, surgimento da linguagem do simbolismo e da imitação deferida. |
| Operatório Concreto | 7-11 anos | Construção e descentração cognitiva; compreensão da reversibilidade sem coordenação da mesma; classificação, seriação e compensação simples. |
| Operatório formal | Acima de 11 anos | Desenvolvimentos das operações lógicas matemáticas e infra lógicas, da compensação complexa (razão) e da probabilidade (indução de leis). |

Fonte: (Rosemeire Jardim. 2015. “Descrição dos estágios do desenvolvimento cognitivo”.

Piaget argumentou que esses estágios jamais podem ser saltados, pois são sequenciais um do outro, ou seja, cada estágio é construído com base no que foi adquirido no anterior.

3. PSICOMOTRICIDADE

A palavra “psicomotricidade” vem do termo grego *psyqué* = alma/ mente e do verbo latino *moto* = mover frequentemente, agitar, tornado um conjunto de palavras que liga o psíquico com os movimentos corporais de acordo com as experiências vividas pela criança, cuja ação é o resultado de sua individualidade linguagem e socialização.

“A psicomotricidade pode também ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade” (ABP, 1999).

Para Alves (2003), o objeto primo da psicomotricidade é o movimento, partindo se daí que a psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo externo e interno. Portanto, trabalhar a psicomotricidade na educação infantil da possibilidade a criança de se desenvolver, relacionando cada etapa de seu desenvolvimento.

A importância de se trabalhar o corpo e o funcionamento do mesmo são fundamentais para que as crianças possam desenvolver aspectos físicos, motores e intelectuais, principalmente em seus movimentos de lateralidade, espaço, tempo, percepção e socialização.

Segundo a ABP (1980-2017) Existem 03 conhecimentos básicos que relacionam a psicomotricidade, sendo eles o afeto, movimento e o intelecto. Para Wallon (1941-1995) “ durante toda infância a afetividade é crucial para o desenvolvimento da criança, na qual, tanto os elementos externos (um olhar, uma informação que recebe do meio) quanto os fatores internos (medo, alegria) se tornam vetores para o desenvolvimento psicológico, social e cognitivo, influenciando diretamente em todas as etapas de sua vida”.

De acordo com Wallon (1879-1962) a afetividade é expressa de três maneiras: através da emoção, paixão e sentimento. A emoção, segundo o educador, não é controlada pela razão, é uma ativação orgânica, onde o indivíduo age de acordo com os estímulos de seu ambiente. Por sua vez, o sentimento já possui um caráter mais cognitivo, se representa pelas sensações conscientes geradas a partir da forma com a qual cada indivíduo processa as emoções que sente. Já a paixão caracteriza se pelo autocontrole em função de um objetivo.

O movimento no desenvolvimento infantil é essencial principalmente nos primeiros estágios onde ainda não adquiriu a linguagem falada, dando ao movimento a função de comunicação (através da gesticulação). E o intelecto relaciona-se ao cognitivo no qual relaciona o movimento com as comunicações do meio. Os conhecimentos básicos da psicomotricidade precisam ser considerados de forma integrada, influenciando diretamente no desenvolvimento integral das crianças.

Além dos conhecimentos básicos acerca da psicomotricidade, para se entender sobre ela é fundamental entender os elementos psicomotores, que apesar de suas definições e conceitos serem iguais, as denominações e terminologias utilizadas para cada elemento podem ser diferenciadas em determinados lugares do mundo. É a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio (Wallon, 1981). Um bom desenvolvimento do esquema corporal auxilia na evolução motora, das percepções espaciais e temporais.

O elemento psicomotor equilíbrio é uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento corporal, reunindo um conjunto de aptidões estáticas (sem movimento) e dinâmicas (com movimento), abrangendo o controle postural e aquisições de locomoção. Na medida em que a criança vai crescendo, o equilíbrio torna-se fundamental para seu desempenho, podendo exercer suas atividades sem desgaste e esforço, garantindo movimentação harmônica e coordenada. De acordo com Bueno (1998), o equilíbrio é responsável pela noção e distribuição de peso em relação ao espaço, tempo e eixo de gravidade, sendo, portanto, a base de toda a coordenação dinâmica global.

Já o elemento psicomotor Lateralidade estabelece na criança a dominância de um dos lados do corpo sobre o outro. Fenômeno dirigido pelo cérebro, onde os lados opostos do corpo comandam uns aos outros. Crianças que não tem um bom desenvolvimento de lateralidade tendem a ter dificuldades de orientação espacial. A pedagoga Karla Wanessa, (2018), conceitua lateralidade como sendo:

A generalização da percepção do eixo corporal, de tudo o que cerca a criança: esse conhecimento será mais facilmente aprendido quanto mais acentuada e homogênea for a lateralidade da criança. Como efeitos, se a criança percebe que trabalha naturalmente com aquela mão guardará sem dificuldades que “aquela mão” é à esquerda ou à direita. Caso haja hesitação na escolha da mão, a noção de “esquerda-direita” não poderá firma-se com segurança (KARLA WANESSA, 2018).

O elemento psicomotor Imagem Corporal é a parte da representação mental que cada indivíduo faz de seu próprio corpo. Por isso, é de suma importância trabalhar a imagem corporal desde a infância, para que torne adultos que respeitam a si mesmo e as pessoas ao seu redor como verdadeiramente são. A construção da imagem corporal perpassa pelas sensações imediatas dos sentidos, advindos de experiências, vividas pelo indivíduo. Para Stokoe e Harf (1987):

A expressão corporal é uma conduta espontânea pré-existente, tanto no sentido ontogenético como filogenético; é uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com seu corpo, integrando-o, assim, às suas outras linguagens expressivas como a fala, o desenho e a escrita (STOKOE e HARF, 1987, p. 15).

Tratando-se de movimento, o ritmo é a organização específica, característica e temporal de um ato motor (Meinel e Schabel, p.73. 1984). O ritmo é individual de cada criança, através dele a criança conhece o próprio corpo, trazendo consigo ritmo próprio que começa pelos ritmos internos (respiração, batimentos cardíacos). Favorece a estabilidade do esquema corporal, desenvolvimento da linguagem, compreensão do movimento e possibilita o manejo de mobilidade e expressão e precisam ser organizados, pois são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor da criança.

Faz parte da psicomotricidade também a organização espaço-temporal que é a capacidade que o indivíduo tem de situar-se em relação aos objetos, pessoas e seu próprio corpo em um determinado espaço, ou seja, é a consciência do corpo com o meio. Criança que não tem um bom desenvolvimento nessa fase pode ter dificuldades em suas noções de posição e orientação espacial. Sobre esse aspecto espaço/tempo Barbosa e Horn (2001) dizem que:

Organizar o cotidiano das crianças na Escola Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-tempo tenha significado (BARBOSA e HORN, 2001, p. 67).

A motricidade fina refere-se aos movimentos precisos das mãos e dos dedos, ou seja, a maneira como se usa os braços, mãos e dedos de forma precisa

de acordo com a exigência da atividade proposta. Dentre as inúmeras atividades estimuladoras da coordenação motora fina estão: rasgar papeis modelar massinha, colorir/pintar dentro do limite dos desenhos, cobrir traçados, traçar formas geométricas. Daí a importância de deixar a criança se expressar de acordo com seu tempo, e não julgá-la, se não fizer formas precisas. Marques, (1979), afirma que:

Na Motricidade Fina, por consequência da dependência de uma progressiva integração e diferenciação de movimentos, a motricidade fina só se desenvolve, depois de a criança ter dominado os movimentos ligados aos grandes músculos (MARQUES, 1979, p. 266).

A coordenação viso-motora integra os movimentos do corpo com a visão. Para se trabalhar essa função é fundamental que a criança tenha oportunidade de vivenciar possibilidades de movimentos que permita o desenvolvimento da coordenação óculo-manual, também possibilite movimentos que vão além da utilização de apenas os pés e mãos.

Os desenvolvimentos visuais e motor estão interligados. Ao passo que a criança começa a perceber melhor o mundo ao seu redor, suas habilidades motoras afloram. O movimento coordenado dos olhos e das mãos, depois dos olhos e dos pés, são a base para as atividades do dia a dia da criança, seja na hora de vestir-se, comer ou brincar... Inclusive para a escrita e a leitura, na fase escolar (FRANCO, 2018).

Tônus é suporte fundamental para todo movimento humano, constituído por duas instancias interdependentes: a função tônica e a função de mobilidade. Sendo a função tônica responsável pelo equilíbrio do corpo e as ações corporais, e a função de mobilidade responsável pelos movimentos e relação com o meio. Para Fonseca (2012):

A tonicidade abrange todos os músculos responsáveis pelas funções biológicas e psicológicas, além de toda e qualquer forma de relação e comunicação social não verbal, tendo como característica essencial o seu baixo nível energético, que permite ao ser humano manter-se de pé por grandes períodos de tempos sem a manifestação de fadiga (FONSECA, 2012, p. 43).

A coordenação global ou motricidade ampla envolve as grandes massas musculares, para haver harmonia nos deslocamentos. Está relacionada a

organização geral do ritmo, equilíbrio, as percepções gerais e ao desenvolvimento da criança. Conforme Lima (2010),

A criança deve apresentar um bom desenvolvimento motor e dominância lateral definida. Isso significa que ela deve brincar muito, exercitar-se através de jogos e brincadeiras que estimulem as percepções sensoriais (gustativa, olfativa, visual, tátil e auditiva). Deve dominar seus movimentos corporais com habilidade e segurança, deve conhecer seu corpo, seus limites, ter postura, equilíbrio, reflexos e raciocínio lógico bem desenvolvidos. Por isso a importância das brincadeiras de rua, de jogar bola, andar de bicicleta, rolar na grama, brincar com areia, nadar, correr, pular, etc. Isso é o que chamamos de coordenação motora global (LIMA, 2010, p. 01).

É necessário considerar de forma integrada todos os elementos psicomotores para que possa trabalhar as necessidades reais de cada criança, buscando partir do simples para o complexo, possibilitando a oportunidade de se expressar, criar conhecer a si mesmo e as diferentes funções que seu corpo realiza conhecer o outro e seu meio. Segundo Barreto (2000),

O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação dos tonos, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento do seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e seus interesses (BARRETO, 2000, p.49).

O professor como mediador na educação psicomotora deve estar sempre atento ao desenvolvimento de seus alunos, buscando sempre propor experiências que progressivamente vão aumentando sua complexidade, levando sempre em consideração a faixa etária e as aquisições anteriores como ponto de partida para novas experiências.

4. CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, portanto, é onde começa a formação motora e cognitiva global do indivíduo, bem como construção da sua personalidade. Constata-se na literatura, a fundamental importância do professor da Educação Infantil no favorecimento e na mediação da formação psicomotora das crianças. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998),

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interações sociais ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. (BRASIL, 1998, vol.1, p.30).

Em conformidade com o currículo acima citado, o pedagogo que atua com os pequenos, é o alicerce na composição integral desse ser, que inserido em um ambiente favorável, com profissionais capacitados, convictamente, se sobressairá muito bem em todas as etapas da sua vida. E juntamente com todos os requisitos necessários ao educador infantil na formação da criança, estão também os elementos psicomotores, imprescindíveis na construção total do ser humano. Segundo Fonseca (1993):

A criança deve viver seu corpo através de uma motricidade não condicionada em que os grandes grupos musculares participem e preparem os pequenos grupos musculares, responsáveis por tarefas mais precisas e ajustadas. Antes de pegar no lápis, a criança já deve ter, em termos históricos, uma grande utilização da sua mão em contato com inúmeros objetos (Fonseca, 1993, p. 89).

Sendo a psicomotricidade é uma ciência que tem a finalidade de estudar a interação entre aspectos motores, cognitivos e afetivos durante os primeiros anos de vida, é fundamental que o educador conheça o desenvolvimento motor e suas fases para que possa aproveitar suas contribuições, dentre as quais estão a descoberta e a vivência corporal por meio do equilíbrio, da

lateralidade, da imagem corporal, do ritmo, da organização espaço/tempo, da motricidade fina e ampla, da coordenação viso-motora e do tônus. Gonçalves (2011) diz que:

A Psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo (sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade; sendo assim, ela busca, por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte (GONÇALVES, 2011, p. 21).

Compete ao professor, limiar de forma lúdica estes elementos psicomotores num conjunto de aptidões estáticas (sem movimento) e dinâmicas (com movimento), abrangendo o controle postural e o desenvolvimento das aquisições de locomoção; pela exploração do ambiente e da manipulação dos objetos, desenvolvendo habilidades mais amplas e básicas primeiramente, para daí executar perícias finas, passando pela lateralidade, com desenvolvimento de ritmos, organizados no espaço e tempo, harmonizados, respondendo a estímulos visuais adequadamente, com posturas e posições corretas e confortáveis. Pois, é por meio do seu corpo que a criança vai descobrir o mundo.

4.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR, COGNITIVO E AFETIVO

A criança descobre o mundo através de seu corpo, explorando as mais diversas situações e através delas experimentando situações, percebendo o ambiente. A importância de se trabalhar o corpo e o funcionamento do mesmo são fundamentais para que as crianças possam desenvolver aspectos físicos, motores e intelectuais como base para seu desenvolvimento global.

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE, 2005, p. 03).

O processo de mudanças biológicas durante a vida resulta na necessidade do eu corporal em que o indivíduo através de suas ações, movimentos reflexos, adquire habilidades, como processo contínuo envolvendo diversos fatores.

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização". (ABP, 2007)

A prática psicomotora propicia o desenvolvimento das capacidades básicas, que favorece as organizações adequadas do processo de aprendizagem. O ser humano precisa de motivações, e um processo de evolução com afetividade auxilia para uma base concreta do desenvolvimento da inteligência, e seu contato com o meio. Para Piaget (1976, p.16) é uma fator essencial para o desenvolvimento da inteligência

(...) vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão.

Sendo assim o afeto é a motivação para a aprendizagem. A afetividade e a cognição são interligadas de forma que o afeto pode tanto acelerar o desenvolvimento, quanto retarda. Pois as crianças muitas vezes não se desenvolvem de forma plena, possuem dificuldades em suas necessidades básicas como comunicação, aprendizagem, relacionamentos interpessoais e pessoais, partindo se daí a importância do docente compreender sobre a psicomotricidade, seu funcionamento e a melhor forma de usá-la para um pleno desenvolvimento infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que a formação do indivíduo começa assim que nasce, sendo responsável por isso, o seu corpo, pois ele é a referência de tudo que o indivíduo vai fazer interligado, mental e motor. Contudo, o desenvolvimento da psicomotricidade requer uma mediação, um auxílio do fazer correto para tornar eficaz o progresso da criança, evitando dificuldades e até mesmo, possíveis prejuízos decorrentes da inabilidade motora.

Nesta pesquisa pode se notar a importância da psicomotricidade principalmente na educação infantil onde os alunos estão em fase de desenvolvimento. Pois podemos observar que existem muitas diferenças entre as crianças em um âmbito escolar, aquelas que tem facilidade na aprendizagem, sem dificuldades aparentemente, e as que possuem maior dificuldade em suas práticas escolares. A educação psicomotora contribui para reduzir riscos de má evolução acadêmica, pois possibilita o indivíduo a consciência do seu próprio corpo por meio do movimento, incentivando a prática do movimento em todas as etapas de sua vida, de forma a utilizar suas funções motoras, cognitivas, afetiva e social.

Outro aspecto percebido com esta pesquisa foi que através dos elementos psicomotores forma-se a personalidade humana, que pode ser de acordo com o que for e como forem proporcionados, com muita criatividade, imaginação, capacidade de improvisação, autoconfiança, ou, em caso contrário, de frustração, introversão, insegurança, que pode comprometer pontualmente a formação global do indivíduo.

Os jogos e as brincadeiras destacam-se como primordiais para a educação infantil, pois por meio delas as crianças se divertem, criam, interpretam e relacionam-se com as pessoas e o seu ambiente. Neste contexto as atividades motoras na educação, contribuem para um desenvolvimento global do aluno, buscando sempre levar em consideração sua faixa etária, interesses, limitações e sua fase de desenvolvimento.

Em cada estágio que a criança vivencia, ela está totalmente integrada à psicomotricidade, gerando descobertas e conhecimentos através do seu corpo, o ponto de partida de formação do ser humano. Porém, faz-se necessário, a experimentação de uma variedade de objetos, equipamentos, brincadeiras, músicas, jogos, etc., cuidadosamente pensados e planejados pelo professor, de modo a

garantir o avanço das crianças, no seu ritmo e interesse.

A psicomotricidade é de suma relevância na educação infantil, pois através dela, aprende-se a noção do espaço, tempo, formação do eu, coordenação motora entre outros aspectos relevantes para o desenvolvimento da criança.

A literatura acerca do desenvolvimento infantil aborda uma gama de assuntos sobre como ajudar na formação integral da pessoa, que consiste na sua inteligência psíquica e motora. No entanto, outro elemento fundamental para a evolução harmoniosa do infante é a motivação. Tal impulso precisa estar presente o tempo todo no profissional da Educação Infantil, para tornar-se modelo aos pequenos, visto que geralmente agem segundo o professor. Por isso, é tão grande a responsabilidade desse profissional.

Portanto, a psicomotricidade deve ser envolvida com o processo de aprendizagem, de forma a ser aplicada sempre que possível levando em conta sempre as necessidades reais do indivíduo, buscando sempre partir do simples para o complexo, auxiliando em seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo do aluno, que são elementos integrados para sua formação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: wak, 2008.
- ASSUNÇÃO, E. e COELHO, José Maia Tereza. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BARRETO, Sidirley de Jesús. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2 ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.
- BOZHOVICH, L. I. **Las etapas de formación de la personalidad en la ontogénesis**. In: DAVIDOV, V., SHUARE, M. (Orgs.). **La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS (Antología)**. Moscou: Editorial Progreso, 1987.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria & prática**. São Paulo: Lovise, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. VOL1.
- DANTAS, Heloisa et alii. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.
- DUARTE, Márcia Pires e GULASSA, Maria Lúcia Car. Ribeiro. **Estágio impulsivo Emocional**. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga e ALMEIDA, Laurinda Ramalho (orgs). Henri Wallon – **Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola, 2000.
- FRANCO, Maria Amélia. **Por que estimular a coordenação viso motora é importante para a aprendizagem?** Disponível em: <<https://visaonainfancia.com/coordenacao-visomotora-e-aprendizagem/>> acesso em 06 de out de 2018.
- FONSECA, Vitor. **Manual de observação psicomotora**. Rio de Janeiro: Wak, 2012. Disponível em: <https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/52028.pdf - > Acesso em 07 de out de 2018.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade, psicologia e pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FONSECA, VICTOR. **Psicomotricidade**, 1993. Disponível em: <<https://solarcolegios.org.br/a-importancia-da-psicomotricidade-na-escola-e-seus-beneficos/>> acesso em 08 de out de 2018

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar: Brincadeiras e jogos tradicionais**. 3. ed. Petrópolis: Ed, Vozes, 2001.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis-RJ. Ed. Vozes, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2011. Disponível em <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/comportamento/0116.html>>- acesso em 08 de out de 2018.

JARDIM, Rosemeire. 2015. “**Descrição dos estágios do desenvolvimento cognitivo**”. Psicologia do Desenvolvimento. Disponível em: <<http://rosemeirejardim.blogspot.com/2015/05/psicologia-do-desenvolvimento.html>> - acesso em 24 de ago de 2018.

KARLA WANESSA. Jean. **Educação Psicomotora: psicogenética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LIMA, Aline Souza; BARBOSA, Silvia Bastos. **Psicomotricidade na Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprendamais/artigos/ver.asp?artigo_id=9> Acesso em: 24 out de 2018.

MARQUES, Juracy C. **Compreensão do comportamento: ensaio de psicologia do desenvolvimento e de suas pautas para o ensino**. Porto Alegre: Globo, 1979.

MEINEL, K. e SCHNABEL, G.(1987): **Teoria do movimento**. Disponível em: <<http://rosemeirejardim.blogspot.com/2015/05/psicologia-do-desenvolvimento.html>>.>*Psicologia do Desenvolvimento*. Acesso em 24 de ago de 2018.

MEUR, de A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1991.

NETO, Carlos Alberto Ferreira. **Motricidade e jogo na infância**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil**: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, Gislene de Campo. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

STOKOE, Patrícia, HARF, Ruth. **Expressão corporal na pré-escola** [tradução de Beatriz A. Cannabrava]. – São Paulo: Summus, 1987.